Plano de Salvaguarda

CAPOEIRA EM GOIÁS



IPHAN



Plano de Salvaguarda

CAPOEIRA EM GOIÁS

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Desiree Ramos Tozi
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Maria Silvia Rossi

Superintendente do Iphan em Goiás
Allyson Ribeiro e Silva Cabral

Departamento de Cooperação e Fomento
Desirée Ramos Tozi

Coordenação-Geral de Cooperação Nacional
Maíra Torres Corrêa

Divisão de Promoção e Difusão do Patrimônio Cultural
Bruna da Silva Ferreira

Plano de Salvaguarda

CAPOEIRA EM GOIÁS

Organização: Renata Silva de Oliveira Galvão

Brasília, Iphan, 2023

Organização
Renata Silva de Oliveira Galvão

Edição e revisão de texto
Piero Kanaan | Tikinet

Direção de Arte
Ronaldo Nogueira

Projeto gráfico e diagramação
Érica Cristina Ferreira dos Santos

Fotos
Acervo do Iphan em Goiás

Instituto do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional
www.iphan.gov.br
publicacoes@iphan.gov.br
iphan-go@iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

P712

Plano de salvaguarda : capoeira em Goiás / Organização: Renata Silva de Oliveira Galvão. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : Iphan, 2023.
27 p.

Modo de acesso: https://www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-65-86514-98-8

1. Patrimônio cultural – Goiás. 2. Patrimônio cultural – Salvaguarda. 3. Capoeira. I. Galvão, Renata Silva de Oliveira.

CDD 363.69

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 07

PLANO DE SALVAGUARDA 11

AÇÕES DO PLANO DE SALVAGUARDA 13

PREVISÃO DE VALIDADE DO PLANO DE SALVAGUARDA 22

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA 23

EQUIPE DE TRABALHO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA 24





APRESENTAÇÃO

A Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre de Capoeira foram registrados, em 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), respectivamente nos Livros de Registro das Celebrações e dos Saberes.

A capoeira é um bem cultural afro-brasileiro multifacetado e multidimensional, que conjuga luta, dança, arte, esporte e múltiplas relações de sociabilidade, assim como, transmissões de saberes e valores entre as gerações.

As pesquisas promovidas, visando o reconhecimento desse bem como patrimônio cultural do Brasil, tiveram seu recorte inicial orientado pelas histórias dos estados do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco. As análises indicaram a ocorrência dessa prática cultural em todas as unidades da federação, e, portanto, o reconhecimento patrimonial de abrangência nacional. Dessa forma, mesmo dispersas nas várias localidades do país e com variações regionais, elas guardam uma considerável uniformidade de estilo em cada modalidade, sendo estas: a capoeira angola, regional e contemporânea.

Conforme o Dossiê de Registro, historicamente, a capoeira foi definida como fenômeno urbano, surgido nas grandes cidades escravistas litorâneas, entre crioulos e africanos escravizados ligados às atividades de ganho, na zona portuária ou comercial. Na documentação histórica referente ao Rio de Janeiro e à Salvador, a capoeira estava associada à marginalidade social. Contudo, observou-se, também, que essa prática cultural foi se entrelaçando na vida política da cidade e do país à medida que os capoeiristas se envolviam na capangagem eleitoral e na Guerra do Paraguai.

Os capoeiristas mantinham, assim, relações ambíguas com as camadas dominantes. Segundo os historiadores João José Reis e Eduardo Silva (1989.), a oscilação entre a negociação e o conflito era um padrão recorrente na estratégia de sobrevivência da população negra no Brasil escravista.

Nos estudos realizados para a construção do Dossiê de Registro foi reiterado a importância das heranças africanas. Claramente, a movimentação corporal e a rítmica da capoeira não surgem apenas no contexto do trabalho escravo, mas se interligam com a memória que sobreviveu à travessia transatlântica da Calunga Grande. Desvela-se que as influências rítmicas da capoeiragem retomam aos povos bantu da África Centro-Ocidental, da área denominada Congo-Angola, que formaram o maior contingente de africanos escravizados no Brasil, e aos quais se devem parte significativa da herança cultural afro-brasileira.

Vale ressaltar que identificar as heranças e as influências da cultura afro na capoeira não significa dizer que essa já existia com seus códigos e estrutura naquele continente. Considerando a mutabilidade da realidade cultural, o que ocorreu foi um processo de reconstrução de uma instituição sociocultural a partir de elementos de culturas diversas, preponderando, na capoeira, os elementos de extração bantu.

Desse modo, a capoeira se torna uma colcha de retalhos culturais que se construiu e se reconstrói na vivência e transmissão de seus mestres e praticantes. Pensando acerca das inúmeras expressões culturais, a Roda de Capoeira é, decerto, um elemento estruturante dessas manifestações, pois é o espaço e o tempo, em que se expressam ao mesmo tempo o canto; o toque dos instrumentos; a dança; os golpes; o jogo; o brincar; os símbolos e os rituais de heranças africanas – em sua maioria banto – recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes; se formam e se consagram os grandes mestres; se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros. Devido a sua relevância e seu reconhecimento internacional, em 2014, a Roda de Capoeira também foi contemplada com o título de Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A vivência dessa prática cultural se dá dentro de um processo de transmissão dos saberes da capoeira, intimamente conectada ao Ofício de Mestre de Capoeira exercido por aqueles que conhecem os saberes tradicionais dessa manifestação e, portanto, são considerados os responsáveis pela transmissão de suas práticas, rituais e herança cultural. O saber da capoeira é transmitido de modo oral e gestual, de forma participativa e interativa, nas rodas, nas ruas e nas academias, assim como nas relações de sociabilidade e familiaridade construídas entre mestres e aprendizes. A capoeira é largamente difundida no Brasil e no mundo e depende da manutenção da cadeia de transmissão desses mestres para sua continuidade como manifestação cultural.

Assim, desde o registro, o Iphan realizou ações de aproximação e diálogo com a comunidade detentora dessa manifestação. Em um primeiro momento, em parceria com o então Ministério da Cultura (MinC) e a Fundação Palmares, foram promovidos encontros e levantamentos de informações sobre as demandas de capoeiristas em todo Brasil por meio do Programa Pró-Capoeira[1]. Gradativamente, a partir de 2009, as diversas Superintendências Estaduais do Iphan foram desenvolvendo ações de salvaguarda para os bens culturais em seus estados.

Especificamente, a Superintendência do Iphan em Goiás, no ano de 2016, apoiou a realização do Segundo Festival de Capoeira promovido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas de Goiânia. Já em 2017, ampliou as ações de divulgação do Cadastro Nacional da Capoeira no estado de Goiás.

Contudo, foi a partir de 2019, com a entrada de novos servidores públicos nesse instituto, que foi possível ampliar e sistematizar as ações de salvaguarda para a capoeira em Goiás. No segundo semestre de 2019, foram mapeadas as ações de salvaguarda e realizado um levantamento inicial dos detentores da capoeira na região metropolitana de Goiânia. Em fevereiro de 2020, foi realizada uma reunião presencial com alguns capoeiristas, a fim de construir uma aproximação. Nesse encontro, foi previsto uma nova reunião presencial para o mês de março de 2020 para articular o Primeiro Encontro Estadual de Capoeira em 2021, porém, devido ao cenário da pandemia de covid-19, não foi possível a realização do evento.

No intuito de dar continuidade à mobilização e à articulação para salvaguarda da capoeira em Goiás, formou-se um grupo de WhatsApp. Esse espaço foi importante para ampliar o debate e conectar os detentores dos diferentes grupos. Ademais, a partir desse grupo, 13 representantes foram eleitos para compor uma Comissão de Salvaguarda da Capoeira de Goiânia.

[1] Cf.: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/2093#:~:text=Para%20realizar%20uma%20pol%C3%ADtica%20participativa,(Programa%20Pr%C3%B3%2DCapoeira).

No transcurso do ano de 2021, essa Superintendência do Iphan priorizou a elaboração do Plano de Salvaguarda, para o qual foi organizado um espaço de amplo debate. Considerando as diretrizes de atuação da política federal de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, a mobilização e a interação com a comunidade detentora tiveram como fator norteador ações que estimulassem e consolidassem a autonomia dos detentores na produção e reprodução dessa manifestação cultural, bem como que garantissem a sua sustentabilidade.

Diante da manutenção da situação pandêmica, optou-se por realizar um Ciclo de Encontros Virtuais, que ocorreram entre os dias 15 de julho a 7 de outubro de 2021. Promovido pelo Iphan, o evento permitiu a construção dialógica do Plano de Salvaguarda da Capoeira em Goiás, por meio de videoconferências. A princípio, tivemos uma adesão de vários mestres e representantes de grupos de capoeira da região metropolitana de Goiânia, progressivamente, tivemos a inserção de grupos/mestres de região do entorno de Brasília e do Município de Catalão (GO). Assim, foi possível estabelecer o diálogo entre detentores e instituições públicas envolvidas na salvaguarda desse bem cultural, assim como, organizar ações voltadas para a mobilização e o levantamento de demandas dos Grupos/Mestres de Capoeira em Goiás.

Portanto, esse Plano de Salvaguarda apresenta as diretrizes, as ações e as metas a serem realizadas em curto, médio e longo prazo. O objetivo é planejar e construir ações, de modo a promover a valorização, o apoio e o fomento da capoeira em Goiás, impulsionando a transmissão de seus valores e de seus saberes para as próximas gerações.

Os encontros virtuais consideraram os quatro eixos temáticos previstos no Termo de Referência para a Salvaguarda de Bens Registrados (BAE – Iphan nº 1093, de 17 de julho de 2015), aprovado pela Portaria nº 299/2015: Mobilização Social e Alcance da Política; Gestão Participativa no processo de salvaguarda; Difusão e Valorização, além de Produção e Reprodução Cultural.

Conforme estabelecido na Portaria 229/2015, não há obrigação de que um plano de salvaguarda contemple todos os tipos de ações acima listados, entretanto, o conhecimento acerca da tipologia de ações de salvaguarda possíveis contribuiu para a ampliação da compreensão geral dos envolvidos sobre os alcances e limites da política patrimonial.

Por fim, as demandas e os encaminhamentos definidos pelos detentores nos debates foram compilados e, consequentemente, estabelecidas as estratégias e ações que serão implementadas na salvaguarda por todos os envolvidos.



PLANO DE SALVAGUARDA

PRINCÍPIOS:

- Reconhecimento dos vínculos históricos da capoeira com os contextos municipais, estaduais e nacional, a fim de pensar nas trajetórias dos mestres e nas transmissões dos saberes associados a esse bem cultural;
- Fortalecimento das interações entre a comunidade detentora e as instituições (públicas e privadas), com o intuito de construir ações de fomento, difusão e valorização da capoeira;
- Desenvolvimento de debates entre a comunidade detentora e as instituições (públicas e privadas) envolvidas na salvaguarda, para estabelecer melhorias no acesso às políticas públicas voltadas à cultura nos níveis municipais, estadual e federal.

DIRETRIZES:

- Reforçar a articulação interinstitucional, com intuito de ampliar a sustentabilidade da produção e reprodução da capoeira em Goiás;
- Aprofundar o debate quanto à transmissão dos saberes associados à capoeira, entre os diferentes grupos da comunidade detentora que a compõem;
- Consolidar a autonomia dos detentores na manutenção e na gestão da salvaguarda da capoeira em Goiás.



AÇÕES DO PLANO DE SALVAGUARDA



EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA

1.1. Dois encontros estaduais previstos para os anos de 2022 e 2023

1.2. Mapeamento da capoeira no estado de Goiás

JUSTIFICATIVA:

A fim de garantir a inclusão e a acessibilidade cada vez maior às políticas públicas de salvaguarda da capoeira, define-se a realização de um mapeamento, a princípio na região metropolitana e, em seguida, ampliando para os outros municípios do estado de Goiás, a partir da articulação institucional com a Secretaria de Estado de Cultura de Goiás (Secult-GO) e as Secretarias Municipais de Cultura das cidades existentes no estado. Estabelece-se um calendário anual de encontros, que servirá para fortalecer o diálogo, a mo-

bilização e as trocas entre os vários Grupos/Mestres de Capoeira em Goiás. A intenção é que o Encontro Estadual de Capoeira seja itinerante, tendo o primeiro evento presencial em Goiânia, no ano de 2023, com a data prevista para 5 de fevereiro. No aprofundamento das articulações institucionais, projeta-se a construção de parcerias para executar uma ação coordenada do Dia D da Capoeira em Goiás, buscando atuações locais das prefeituras voltadas às ações de promoção e de valorização para esse bem cultural.

OBJETIVO GERAL:

Consolidar a mobilização entre os detentores, a partir do estabelecimento de um calendário anual de Encontro Estadual de Capoeira. Estabelecer articulações, por meio do apoio da Secult-GO, com as prefeituras do estado de Goiás, a fim de ampliar parcerias na execução de políticas públicas de salvaguarda para capoeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a interação entre os diferentes Grupos/Mestres de Capoeira que compõem a comunidade detentora em Goiás.
- Consolidar um período de debate, planejamento e organização das ações de salvaguarda para a manifestação cultural;
- Realizar a articulação com as instituições públicas municipais, por meio das Secretarias de Cultura e afins.

ESTRATÉGIAS:

- Definir meios e parcerias para a organização dos Encontros Estaduais de Capoeira;
- Estabelecer um meio de comunicação entre os participantes para o planejamento e a organização dos Encontros Estaduais;
- Estruturar previamente a organização dos Encontros Estaduais de Capoeira;
- Realizar o contato com as prefeituras municipais para construir as parcerias nas ações de salvaguarda e no compartilhamento de informações sobre a capoeira, que auxiliará no mapeamento dos grupos/mestres do interior do estado;
- Manter um mapeamento contínuo, a partir da construção de um banco de

dados, por meio de articulações institucionais, parcerias e pesquisas para levantamento de dados e manutenção de informações atualizadas sobre a capoeira em Goiás.

PARCEIRO:

- Secretaria de Estado de Cultura de Goiás – Secult-GO.

PERIODICIDADE:

Um encontro anual.

O mapeamento deverá ser contínuo.



EIXO 2 - GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA

2.1 - Organização e capacitação do Coletivo de Salvaguarda da Capoeira em Goiás.

JUSTIFICATIVA:

Definiu-se que o processo de elaboração do Plano de Salvaguarda seria participativo, logo, o acesso esteve aberto a todos da Comissão de Capoeira da Goiânia eleita em 2020, da Comissão do entorno de Brasília, bem como a todos os capoeiristas que quisessem participar e que não estavam nas comissões supramencionadas. Estabeleceu-se que, a partir da adesão na participação da elaboração do Plano de Salvaguarda, seria delimitada a composição do Coletivo de Salvaguarda da Capoeira em Goiás, destacando a necessidade de contemplar a representatividade de capoeiristas do interior. Indicou-se a necessidade de capacitação para o coletivo, com temas de gestão de patrimônio cultural e de políticas públicas.

OBJETIVO GERAL:

Formar um Coletivo de Salvaguarda da Capoeira em Goiás, considerando o interesse, a adesão e a representatividade da comunidade detentora no processo de construção do Plano de Salvaguarda.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Garantir a mobilização dos detentores a partir do compartilhamento e da disponibilização das informações no grupo de WhatsApp de salvaguarda da capoeira;
- Estabelecer pontos focais, a partir dos representantes de Grupos/Mestres de Capoeira que participam nas Reuniões de Salvaguarda;
- Ampliar gradativamente a participação dos detentores do interior do estado de Goiás, a partir dos contatos que já estão estabelecidos;
- Apoiar a elaboração e a disponibilização de informações qualificadas sobre a formação de coletivos e a gestão do patrimônio cultural, bem como auxiliar a comunidade de capoeiristas em Goiás a ter acesso a cursos e a oficinas voltadas à elaboração de projetos e compreensão editais disponíveis ao fomento à cultura.

ESTRATÉGIAS:

- Definir os pontos focais e os representantes dos Grupos/Mestres de Capoeira em Goiás, a partir do interesse em atuar e colaborar na construção de execução do Plano de Salvaguarda;
- Estabelecer metodologia para a difusão de informações e para a oferta de eventos de formação ou capacitação na temática de Gestão do Patrimônio Cultural;
- Realizar a ampliação da representatividade dos detentores do interior do estado, por meio dos contatos e dos pontos focais já mobilizados na elaboração e execução do Plano de Salvaguarda.

PARCEIRO:

- Secretaria de Estado de Cultura de Goiás – Secult-GO.

PERIODICIDADE:

O Coletivo de Salvaguarda foi estabelecido pela adesão e pelo interesse em participar da elaboração do Plano de Salvaguarda, contudo, a definição de rotatividade e regras internas ainda estão sendo construídas pelos participantes. Está previsto que, no primeiro Encontro Estadual de Capoeira de Goiás, sejam deliberados a escolha e a rotatividade dos participantes do Coletivo de Salvaguarda.





EIXO 3 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

3.1. Organizar a articulação entre a Superintendência de Fomento e Incentivo à Cultura da Secult-GO; a Superintendência de Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico da Secult-GO; o Iphan-GO; a Secretaria de Estado da Educação-GO; a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia/GO, para a construção conjunta de ações de fome

JUSTIFICATIVA:

Construção e execução de um projeto de educação patrimonial contínuo que pense em meios de incluir a transmissão dos saberes e dos valores da capoeira nas escolas das redes públicas dos municipais e do estado de Goiás, levando em consideração a Lei 10639/03 cuja ementa alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passando a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

OBJETIVO GERAL:

Articular com os agentes públicos municipais e estadual a construção dialogada de projetos de educação patrimonial continuado, delineando os meios de incluir a transmissão dos saberes e dos valores da capoeira, que contemple as escolas das redes pública e estadual do estado de Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver debates entre as instituições de educação e cultura quanto ao uso da capoeira como manifestação cultural de matriz afro-brasileira, como um meio de contemplar o que foi disposto na Lei n.º 10.639/03 cuja ementa alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passando a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Articular as instituições públicas voltadas à educação nos níveis municipais e estadual, com a comunidade detentora e o Iphan, para a elaboração de projeto(s) contínuo(s) de educação patrimonial associado aos saberes da capoeira.

ESTRATÉGIAS:

- Definir um calendário de reuniões entre as Secretarias Municipais e Estadual de Educação, com a participação de representantes da comunidade detentora e do Iphan, sobre o uso da capoeira na rede pública de ensino como representativo da manifestação cultural de matriz afro-brasileira;

- Formalizar as parcerias entre as esferas municipais, estadual e o Iphan para construção de projeto(s) contínuo(s) de educação que contemple a transmissão dos saberes associados à capoeira nas escolas públicas em Goiás.

PARCEIROS:

- Secretaria de Estado de Cultura de Goiás – Secult-GO;

- Secretaria de Estado de Educação de Goiás – Seduc-GO.

PERIODICIDADE:

Essas ações são de curto, médio e longo prazo, tendo o início previsto para o ano de 2022.



EIXO 4 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL:

4.1. Organizar um Centro de Referência da Capoeira no Estado de Goiás.

JUSTIFICATIVA:

Desenvolvimento de meios e de espaço físico para a organização de um Centro de Referência da Capoeira no Estado de Goiás. Esse será um local multiuso e contará com representações das várias referências culturais associadas à capoeira, podendo compartilhar espaço com outras manifestações culturais afins à cultura afro-brasileira.

OBJETIVO GERAL:

Organizar um Centro de Referência da Capoeira no Estado de Goiás, que será um local multiuso tanto para apresentação contínua das várias referências culturais associadas à essa manifestação como espaço de apoio do Coletivo de Salvaguarda da Capoeira para se reunir, planejar e executar a Gestão Patrimonial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Definir o espaço físico que irá sediar capoeira no Estado de Goiás, tendo como possibilidade parcerias entre órgãos públicos que possam ceder algum espaço ocioso;
- Estabelecer os meios de custear a manutenção do espaço físico;
- Delinear os responsáveis para a organização e a gestão do espaço.

ESTRATÉGIA:

- Estabelecer reuniões com os representantes dos poderes municipais e estadual para definir o melhor espaço físico para sediar o Centro de Referência da Capoeira no Estado de Goiás;
- Construir parcerias entre Municípios, Estado e Governo Federal, a fim de concretizar a infraestrutura necessária para o Centro de Referência da Capoeira no Estado de Goiás;
- Articular parcerias e apoio técnico para auxiliar o Coletivo de Salvaguarda da Capoeira em Goiás na organização e na gestão do espaço.

PARCEIRO:

- Secretaria de Estado de Cultura de Goiás – Secult-GO.

PERIODICIDADE:

Essa ação é de médio a longo prazo, tendo o início das articulações previstas para o segundo semestre de 2022.

PREVISÃO DE VALIDADE DO PLANO DE SALVAGUARDA:

Em debate com a comunidade detentora envolvida na Salvaguarda, definiu-se que o prazo de validade deste Plano de Salvaguarda se estenderá por dez anos. Desse modo, será necessária uma reavaliação deste conteúdo no ano de 2032.

CRONOGRAMA DAS REUNIÕES DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA:

CRONOGRAMA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALAVAGUARDA DOS BENS CULTURAIS ASSOCIADOS À CAPOEIRA EM GOIÁS

Data / Horário	Eixo de debate	Link da Reunião
15/07/2021 – 18 horas (Horário de Brasília)	Eixo 1 - Mobilização Social e	https://meet.jit.si/Statistical-SaysCloseLast
05/08/2021 – 18 horas (Horário de Brasília)	Eixo 2 - Gestão Participativa no processo de salvaguarda	https://meet.jit.si/Statistical-SaysCloseLast
02/09/2021 – 18 horas (Horário de Brasília)	Eixo 3 - Difusão e Valorização	https://meet.jit.si/Statistical-SaysCloseLast
07/10/2021 – 18 horas (Horário de Brasília)	Eixo 4 - Produção e Reprodução Cultural	https://meet.jit.si/Statistical-SaysCloseLast

EQUIPE DE TRABALHO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE SALVAGUARDA:

TÉCNICOS DO IPHAN

Aline Beatriz Miranda da Silva – Técnica em Antropologia (DPI-Iphan-Sede);

Allyson Ribeiro e Silva Cabral – Superintendente do Iphan-GO (Iphan-GO);

Amanda Gomes Cadete Magalhães – Analista Cultural (DPI-Iphan-Sede);

Ana Paula Carvalho – Analista Cultural (Iphan-GO);

Marianne Carrijo Cardoso – Assessora de Comunicação (Iphan-GO);

Natália Guerra Brayner – Coordenadora de Apoio à Salvaguarda de Bens Registrados (DPI-Iphan-Sede);

Renata Silva de Oliveira Galvão – Técnica em História (Iphan-GO).

REPRESENTANTES ARTICULADORES DE INSTITUCIONAIS PARCEIRAS:

Luciana Barbosa – Historiadora do Núcleo de Patrimônio Material e Imaterial (Secult Goiás);

Solange Santana – Arquiteta e Urbanista, Coordenadora do Núcleo de Patrimônio Material e Imaterial (Secult Goiás);

DETENTORES:

Ademercino Teles Tomé – Mestre Guerreiro – Grupo Luana – Goiânia/GO

Francisco das Chagas Paz de Araújo – Contramestre Brazuca – Grupo Beribazu – Valparaíso/GO

Jemirson Alves Neris – Contramestre Pita – Grupo Capoeira Superação, Mestre Gafanhoto – Luziânia/GO

João da Silva Mendes – Mestre Caravelas – Presidente da Associação de Capoeira Mocambo do Zumbi

João Salustriano Pereira – Mestre Pança – Presidente da Federação de Capoeira de Goiânia

Juarez da Silva Guimarães – Mestre Passarinho – Associação de Capoeira São Bento Pequeno

Junio Caetano de Souza – Professor Capacete – Grupo Negro Livre Capoeira – Goiânia/GO

Luiz Lopes Machado – Mestre Luizinho – Associação Mestre Bimba

Mestre Jacó

Mestre Jaguar

Professor Coró – Capoeira Luanda – Goiânia/GO

Rodrigo Miranda – Mestre Galego – Capoeirista da região do Entorno de Brasília

Wanderly Francisco de Oliveira – Mestre Vermelho – Presidente do Grupo de Capoeira Só Angola – Goiânia/GO

Wilklerbion da Silva – Mestre Kão – Presidente do Grupo Livre de Capoeira Regional

O corpo do texto deste livro foi composto com a fonte da família
Garamond, projetada pela Adobe.

Edições IPHAN